



MOÇAMBIQUE

Jornal do Governo

GABINETE DE INFORMAÇÃO

ANO I - Nº 0029
SEMANAL

Directora - Túnia Macuácuá | Editor - Mendes José

II 23 de Outubro 2013 | Distribuição Gratuita

Governo extingue *ECMEP* e *EAE* • pag 2



O Governo, reunido em Conselho de Ministros, esta terça-feira, aprovou o decreto que extingue a Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (*ECMEP*) e a Empresa de Aluguer de Equipamentos (*EAE*), ambas tuteladas pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação (*MOPH*).

Ministério da Cultura promove *Niketxe* • pag 5



Dança Niketxe

O Ministério da Cultura, através da Direcção Nacional de Acção Artístico-cultural (*DNAAC*) realizou, Agosto último, o Primeiro Festival Provincial de Dança Niketxe, na cidade de Gurúè, na província da Zambézia, com o objectivo de criar maior coesão e integração entre os diferentes grupos praticantes desta dança.

Governo extingue ECMEP e EAE

Por: Mavildo Pedro/ Moçambique

O Governo, reunido em Conselho de Ministros, esta terça-feira, aprovou o decreto que extingue a Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP) e a Empresa de Aluguer de Equipamentos (EAE), ambas tuteladas pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH).

De acordo com Alberto Nkutumula, as referidas empresas apesar de terem sido reestruturadas e possuírem equipamentos sofisticados, eram insustentáveis, desde a mão-de-obra excedentária e com dívidas avaliadas em 700 milhões de meticais, comparativamente às outras do mesmo ramo, que prestam serviços sem muitas deficiências.

Alberto Nkutumula referiu que o negócio destas empresas tornava-se inviável e, com isso, deixaram de honrar com os seus compromissos em relação aos trabalhadores, no que se refere aos salários. Não tinham obras e não descontavam para o INSS. “A solução mais viável foi a extinção das duas empresas”, referiu Nkutumula.

O Porta-voz da Sessão disse que, até ao momento, foram pagos salários em atraso dos trabalhadores, com a excepção de Niassa, que ainda está em processo de pagamento.

Com esta medida, foram despedidos, mediante indemnização, cerca de 1.650 trabalhadores e continuam no activo 130, para assegurar as instalações da empresa.

“Depois de desembolsados 377 milhões de meticais, ainda existe uma dívida no valor 320 milhões a serem pagos aos trabalhadores, ao INSS e aos credores e deverá ser coberta com a venda das instalações e do equipamento que resta das duas empresas”, disse Nkutumula.

Alberto Nkutumula disse que o decreto aprovado dá um período de um ano para que este assunto esteja encerrado e que as dívidas sejam pagas na plenitude.

O Porta-voz do Conselho de Ministros afirmou que as ECMEP's estavam implantadas em todo o país e, em 1999, foi aprovado um decreto que transformava as entidades provinciais em regionais, passando a ter três delegações (centro, norte e sul), o mesmo aconteceu com a EAE.

Electrificação rural na Província do Niassa

Na mesma sessão, foi aprovada a Resolução que ratifica o Acordo de crédito entre o Governo de



Porta-voz do Conselho de Ministros, Alberto Nkutumula

Moçambique e o Fundo da OPEC (Países Produtores de Petróleo) no valor de 10 milhões de dólares americanos.

De acordo com Nkutumula, o montante é para o financiamento do projecto de electrificação rural na província do Niassa.

“O que sucede, hoje, é que temos postos administrativos e localidades que dependem da energia de geradores que é onerosa e não permite que todos possam beneficiar desta e tem poucas horas de distribuição”, disse Nkutumula.

Segundo a fonte espera-se que esta expansão de energia eléctrica contribua para impulsionar o desenvolvimento desta região.

Nesta Sessão, o Governo apreciou e aprovou:

O Decreto que cria o Gabinete de Implementação de Projectos de Água do Grande Maputo

O Gabinete é uma entidade orgânica autónoma, sem personalidade jurídica, de carácter temporário, subordinado ao director geral do FIPAG, que tem como objecto a elaboração de estudo, assegurar a execução dos projectos de engenharia, a fiscalização das obras, preparar os processos para licitação dos trabalhos e obras requeridas, bem como monitorar e supervisionar as obras para a reconstrução e reabilitação do sistema de abastecimento de água à região do Grande Maputo.

O Decreto que altera o Regulamento do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS), aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril.

O Decreto visa adequar o Regulamento do Código do IRPS à Lei nº 20/2013, de 23 de Setembro, que altera o Código do Imposto do IRPS, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro.

O Governo apreciou ainda as informações sobre:

O Relatório de Implementação da Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança, 2000-2012;

Os Projectos de Estrada Beira-Machipanda e da Barragem Moamba-Major;

O processo da elaboração do Atlas de Energias Novas e Renováveis.



Governo restabelece ordem em Santungira

Por: Assessoria de Imprensa/MDN

Na sequência dos ataques protagonizados por homens armados da Renamo contra as Forças de Defesa e Segurança (FDS) na província de Sofala, as Forças Governamentais tomaram de assalto, no dia 21 de Outubro corrente, a zona de Santungira, local onde o líder da Renamo, Afonso Dhlakama tinha instalado a sua base, há sensivelmente um ano.

O director Nacional da Política de Defesa no Ministério da Defesa Nacional (MDN), Coronel Cristóvão Chume, disse, em conferência de imprensa, que o facto deu-se quando uma das posições das FADM estacionada próximo de Santungira foi atacada e, em perseguição, as Forças

Governamentais progrediram até à base de Afonso Dhlakama, onde já não se encontrava o líder da Renamo, nem os homens que guarneciam aquele local.

Chume avançou que com a acção das Forças Governamentais não houve registo de vítimas humanas em ambas partes nem de civis.

O Coronel Cristóvão Chume disse que “a ocupação de Santungira pelo Governo não se coloca como um problema porque, em princípio as FDS têm a obrigação de estar presentes em todo o território nacional, sobretudo onde há sinais de perturbação da ordem e tranquilidade”.

Após a tomada de Santungira, as FDS trabalham no sentido de garantir um ambiente de tranquilidade à população daquela região, o que está acontecer sem sobressaltos, tal como deu a conhecer o porta-voz do Ministério da Defesa Nacional. Respondendo a jornalistas, o Coronel Cristóvão Chume disse que o país não está

a viver momentos de guerra mas alertou, no entanto, que as FDS estão prontas para responder a qualquer ataque de provocação dos homens armados da Renamo. responder a qualquer ataque de provocação dos homens armados da Renamo.



Director Nacional da política de defesa no MDN, Coronel Cristóvão Chume

Ministério da Energia e Parceiros de Cooperação em VII Reunião Anual Conjunta de Avaliação

Inicia hoje a VII Reunião Anual Conjunta de Avaliação entre o Ministério da Energia e os Parceiros de Cooperação Internacional que servirá para proceder a avaliação dos projectos desenvolvidos com apoio daquelas entidades.

A reunião será dirigida pelo Ministro da Energia, Salvador Namburete em representação do Governo de Moçambique e pela Embaixadora do Reino da Noruega em Maputo, Sra. Mett Mass, que coordena o grupo dos parceiros de cooperação do sector.

Participarão na reunião Embaixadores e chefes de missões diplomáticas que apoiam as actividades do Sector, representantes de instituições Financeiras Internacionais, Quadros Seniores do Ministério da Energia, representantes das empresas

subordinadas e tuteladas pelo Ministério da Energia, para além dos representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Ministério das Finanças, Ministério da

Planificação e Desenvolvimento e do Banco de Moçambique.



Egipto apoia INEFP a montar oficina de carpintaria em Quelimane.

No âmbito da cooperação com Moçambique, o Governo da República Islâmica do Egipto expandiu as suas acções para o sector do Trabalho, através de assistência ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP).

Para o efeito, o Governo egípcio acaba de doar equipamento industrial ao INEFP, para a montagem da primeira oficina de carpintaria da Província da Zambézia, no Centro de Formação Profissional de

Quelimane, bem como as oficinas de Torno e Fresa, num investimento de 80 mil dólares norte-americanos.

Três técnicos dos respectivos ramos, provenientes daquele país do norte de África, já se encontram no nosso país para executar os trabalhos de montagem do equipamento, a partir do próximo dia 25 de Outubro, que igualmente chegou há dias à cidade de Quelimane.

Os primeiros cursos naquela que constituirá a primeira oficina de carpintaria naquela região do país serão ministrados a partir do mês de Janeiro do próximo ano

Leia e divulgue

O

Jornal

Moçambique

PR acredita novos embaixadores

Por: Isídio Bila/ Redacção

O Presidente da República, Armando Guebuza, recebeu, no dia 16 do Outubro corrente, as Cartas Credencias de novos embaixadores, nomeadamente, Mette Masst, da Noruega, Shawn G. Barba, do Canadá, Elkham Polukh, do Azerbaijão, Mohamed Fadhel, da Tunísia, Hamad Hareb, dos Emiratos Árabes Unidos, Seija Toro, da Finlândia, Beka Dvali, da Geórgia, Bela Laszolo, da Hungria e Richard Stuart, da Nova Zelândia.

Durante a cerimónia, Armando Guebuza felicitou o embaixador da República da Geórgia em Moçambique, pelo facto de ser o primeiro diplomata daquele país a ser acreditado no em Moçambique.

O Presidente da República afirmou que o acto constitui uma oportunidade para a dinamização da cooperação bilateral existente entre os países. "As relações estão integradas na matriz sobre a agenda da luta contra a pobreza no país", disse o chefe do Estado.

Na conferência de imprensa realizada após a recepção das Cartas Credenciais, o Ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldimiro Baloi, disse que para o caso da Noruega, Hungria, Finlândia e Canadá, que tem sido maiores parceiros de cooperação com o país, o desafio é continuar a estreitar relações, particularmente nas áreas da Energia, Boa Governança, Educação, Agricultura, Pesca, entre outras.

"Aliás este último, é o maior investidor na exploração dos recursos naturais, em particular o Gás e Petróleo em África e



Presidente da República, Armando Guebuza, durante o acto de acreditação dos embaixadores espera-se a cooperação nessas áreas também", referiu Baloi.

Oldimiro Baloi disse que com a Nova Zelândia, Moçambique vai cooperar na área das Energias Renováveis, Educação (bolsas de estudo) e com a Tunísia, na área Turismo, Agricultura e Energia.

e por fim Seguiu-se a República Árabe Saharaui Democrática, e a Geórgia ainda serão identificadas as áreas de cooperação.

Numa outra abordagem, quando questionado sobre a expulsão do treinador português, Diamantino Miranda, do país, que se envolveu numa polémica, durante uma discussão com

jornalistas que cobriam um jogo de futebol entre a equipa que era por si orientada, Costa do Sole o Vilankulos F.C., proferindo palavras ofensivas, isto é, se a mesma teria impacto nas relações entre Moçambique e Portugal, Oldimiro Baloi afirmou que as relações não serão afectadas.

"O que aconteceu foi um sinal inequívoco de que não se deve confundir hospitalidade dos moçambicanos com falta de dignidade, espero que os outros estrangeiros tenham tirado as devidas lições", disse o Ministro.

Nova direcção do BIP deve expandir os serviços a nível nacional

Por: Isídio Bila/ Redacção

O Bureau de Informação Pública (BIP) conta, desde Sexta-feira passada, com um nova direcção, nomeada recentemente pelo Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina.

Trata-se de Elizabete Júlio Mchola, até então chefe de Repartição de Análise Informativa e Sala de Imprensa do Gabinete de Informação (GABINFO).

No acto da tomada de posse, conferida pelo director do Gabinete de Informação, Ezequiel Mavota, a nova direcção do BIP foi instada a capacitar os recursos humanos, criar melhores condições de trabalho, bem como expandir os serviços a nível nacional. Ezequiel Mavota disse, na ocasião, que o GABINFO tem a missão de assessorar o Governo em matéria de comunicação social, divulgar a imagem do país a nível nacional e internacional, através de várias publicações como revistas, jornais e outro material, bem como, garantir uma constante interacção entre os jornalistas e

as instituições do Governo".

Segundo o director do GABINFO, a nomeação de Elizabete Júlio Mchola ocorre num contexto normal, no âmbito da mobilidade de quadros, que geralmente se verifica no Aparelho do Estado.

"Assim ela é chamada pelos imperativos do momento a dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pela equipa que era liderada pela directora cessante, Silvina Mbeve", sublinhou Mavota. Por seu turno, a directora empossada, Elizabete Júlio Mchola, disse que a sua nomeação ao cargo de directora do Bureau de Informação Pública constitui uma responsabilidade no cumprimento das incumbências daquele

órgão, daí que "em conjunto vamos envidar esforços no sentido de tornar a instituição mais dinâmica", afirmou



Cerimonia de empossamento da directora do BIP

Para valorização do património cultural

Ministério da Cultura promove Niketxe

Cortesia MC



Momentos do Festival de Dança Niketxe

O Ministério da Cultura, através da Direcção Nacional de Acção Artístico-cultural (DNAAC) realizou, nos dias 23 e 24 de Agosto passado, o Primeiro Festival Provincial de Dança Niketxe, na cidade de Gurúè, na província da Zambézia, com o objectivo de criar maior coesão e integração entre os diferentes grupos praticantes desta dança.

O relatório da Direcção Nacional de Acção

Artístico-cultural (DNAAC) sobre o festival indica que o evento, que decorreu sob o lema "Niketxe, Parte da identidade da Nossa Moçambicanidade", tinha, igualmente, o objectivo de contribuir para a preservação da cultura, consolidação da unidade nacional e divulgar o património cultural nacional.

A dança Niketxe constitui um meio de integração e coesão social do grupo, contribuindo, deste modo, para a orientação individual no diz respeito às normas que regem a comunidade.

"O festival constitui um espaço de exaltação das tradições culturais formadas e

cristalizadas ao longo dos séculos", indica o documento.

"A dança cria movimentos e ritmos que fazem a sua harmonia própria de exteriorização do estado do espírito, manifestando sob forma artística e coordenada os sentimentos, as emoções, alegrias e outros através do corpo", salientam os organizadores do festival.

Segundo o representante do Governador da Zambézia, António Paqueleque, Director Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental, o festival da dança Niketxe serviu para a promoção e preservação das artes, das tradições e da cultura, no geral, das diferentes comunidades que compõem o rico e diversificado mosaico sócio-cultural da província da Zambézia e do país no geral.

António Paqueleque afirmou que o povo moçambicano precisa de paz efectiva, para pôr fim à pobreza e desenvolver o país e que com a paz o Governo promove o desenvolvimento sustentável, um equilíbrio social, combatendo diferenças no acesso às riquezas de que o país dispõe e, para tal, cada cidadão deve dar o seu contributo.

Em relação ao conteúdo da dança, o relatório da Direcção Nacional de Acção Artístico-cultural indica que as canções reflectem o quotidiano dos artistas e das comunidades circundantes, abordam temas sobre a educação, fome, abundância, a colheita e outros momentos da vida social.

Transmitem também mensagens de prevenção e combate ao HIV/Sida e outros males que afectam as comunidades locais.

No caso da dança acompanhada por cobras, os artistas falam da caça às serpentes, evocando os espíritos pelo sucesso e agradecem pelos conhecimentos da medicina verde e dos antídotos contra o veneno das cobras.

A dança Niketxe é praticada por um grupo de pessoas da mesma comunidade e os homens executam a dança com trajes de pano, capulana ou saia de palha sobre calções, com chocalhos ou sacos nos pés.



Momentos da dança Niketxe

Linhas grátis de emergências dos serviços públicos e de Apoio ao Cidadão

Águas da Região de Maputo

-800 700 600 ou 82 07 00 600 ou 84 07 00 600

Alô - Vida - Aconselhamento em Saúde Sexual e Reprodutiva

-149

Corpo de Salvação Pública - Delegação de Maputo

-82 198 ou 21 32 22 22

EDM - Maputo

-84 14 55 ou 84 31 45 147

Cruz Vermelha de Moçambique - Delegação de Maputo

-21 32 07 150

Leia o Jornal Moçambique

www.portaldogoverno.gov.mz

Inhambane tem verba para construção de casas para combatentes

Adilson Virgílio/G-P-l'bane

A província de Inhambane, através da Direcção Provincial dos Combatentes, tem disponível cerca de um milhão de meticais destinados à construção de casas para os Combatentes da Luta de Libertação Nacional.

Numa primeira fase, as casas estão a ser erguidas nos Centros de Chindjinguir, Malova e Vilankulo, nos distritos de Homoïne, Massinga e Vilankulo, respectivamente e destinam-se aos combatentes que contraíram deficiência grave durante a guerra.

Depois de concluídas as casas, o projecto será expandido para outros centros de combatentes, nomeadamente, Mafassane, em Inharrime e Macovane, no distrito de Inhassoro.

A Directora Provincial dos Combatentes, em Inhambane, Joaquina Oreste, disse que a construção das casas para este grupo é um dos direitos que consta do Estatuto do Combatente e surge no quadro da valorização dos seus feitos.

Para além de casas de raiz, alguns combatentes recebem financiamento para o melhoramento das suas habitações.

Até ao momento, vinte e um combatentes receberam fundos para a reabilitação das suas residências, enquanto aguardam pela fixação das suas pensões nos quatro centros onde vivem os libertadores da pátria.

Joaquina Oreste garantiu que mais combatentes poderão beneficiar de financiamento para a construção de casas, mas explicou que o processo é gradual.



Directora provincial dos combatentes, Joaquina Oreste

Oreste afirmou que os combatentes recebem igualmente apoio para o desenvolvimento de actividades de geração de rendimento, no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgo Sete Milhões de Meticais.

O Governo Provincial de Inhambane tem vindo a promover formações técnico-profissionais, como forma de incentivar aqueles que dedicaram a sua juventude lutando para a libertação da terra e dos homens.

Ainda no quadro da valorização dos libertadores da pátria, o Governo atribui bolsas de estudo aos filhos dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, estando, actualmente, cerca de

15 filhos dos combatentes a estudar com o suporte financeiro do Governo e, prevê-se que próximo ano, o número de beneficiários venha a crescer, segundo Joaquina Oreste.

A Província de Inhambane conta, actualmente, com cerca de nove mil combatentes, numa altura em que decorre o processo de actualização do número dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional.

As estimativas apontam a existência de cerca de treze mil combatentes a serem abrangidos pelo recenseamento, que decorre há dois anos em todo o país.

BM ORIENTA PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENTRO DO PAÍS

O Banco de Moçambique (BM) vai orientar palestras sobre Educação Financeira na zona centro do país de hoje a 25 de Outubro do corrente mês.

Para o efeito a equipa constituída vai escalar primeiro a cidade de Quelimane para ministrar formação aos Membros do Governo Provincial e integrantes de entidades públicas e privadas que operam naquela zona do país.

O acto de formação vai estender-se, também, a colegas da Filial de Quelimane e ao pessoal indicado pelos bancos comerciais estabelecidos na capital da Zambézia.

A realização destas palestras está enquadrada no Programa de Educação Financeira e consiste, desta vez, na transmissão de conhecimentos sobre a abertura de contas bancárias e cuidados a ter com as mesmas, os meios de

movimentação de contas bancárias (cheques, cartões) e os cuidados a ter com os meios de movimentação de contas bancárias. A par dos assuntos referidos, os beneficiários das palestras ficarão a saber mais sobre a Central de Registos de Crédito e o Atendimento de Reclamações.

Durante a apresentação das palestras várias estratégias de Comunicação serão usadas, com realce para peças teatrais preparadas no local e gravadas em línguas nacionais mais faladas na zona. De um modo geral o público-alvo tem sido Membros do Governo local, integrantes de instituições bancárias, do judiciário e público em geral.

Actos similares foram realizados já nas cidades da Beira, Chimoio e Tete, ainda no decurso deste segundo semestre.



Vista frontal do Banco de Moçambique

Para Classe Empresarial

AR aprova lei que flexibiliza o mercado

Por: Leonel Albuquerque/Redacção

As empresas nacionais poderão ser mais actantes, explorando outros mercados, contando com iniciativas empreendedoras mais dinâmicas na economia do país.

Para o alcance desta meta, a Assembleia da República (AR) está disposta a conceber Leis que flexibilizem a criação e multiplicação de negócios, como forma de estimular o empresariado moçambicano.

A pretensão foi manifestada, Quarta-feira passada, em Maputo, pela Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, durante a abertura da VIII Sessão Ordinária do Parlamento.

A Presidente da Assembleia da República disse que com a globalização, as empresas poderão ser mais flexíveis, apostando em novos mercados e produtos, não obstante a capitalização dos ganhos resultantes da própria globalização.

Saudando o executivo pelas acções que têm empreendido para o contínuo crescimento do país, Verónica Macamo afirmou que o Governo deve dar seguimento à adopção de políticas de incentivo às empresas para que estas sejam mais produtivas e eficientes.

“Vivemos hoje um momento muito importante do nosso processo de desenvolvimento económico e social. As instituições económicas e



Presidente da AR, Verónica Macamo, discursando a abertura da VIII Sessão

financeiras mundiais corroboram nos indicadores de que Moçambique será um dos países com maior crescimento acima da média da região austral do nosso continente”, afirmou Macamo, acrescentando que “neste sentido, configura-se um cenário de oportunidades e de ganhos para as empresas nacionais, contribuindo para a geração de renda e mais postos de trabalho”, disse Verónica Macamo.

Para a VIII Sessão do Parlamento estão agendados 30 pontos, dos quais o

Plano Económico e Social (PES) e Orçamento do Estado (OE) para 2014, o Projecto de Lei sobre o Direito à Informação e o informe do Presidente da República, Armando Guebuza, sobre o Estado da Nação.

A VIII Sessão Ordinária termina a 20 de Dezembro, com uma interrupção de 31 de Outubro a 25 de Novembro, para permitir que os deputados participem do processo eleitoral que vai decorrer nesse período.

No âmbito da cooperação bilateral

Oldemiro Baloi visita Botswana

Cortesia MINEC

O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, realiza uma visita de trabalho à República do Botswana, de 22 a 23 de Outubro corrente.

Oldemiro Baloi chefia uma delegação do Governo moçambicano que vai participar na 4ª Sessão da Comissão Mista de Cooperação entre Moçambique e a República do Botswana, que decorre de 21 a 23 de Outubro corrente, em Gaborone.

No encontro, as delegações dos dois países vão avaliar o grau de cumprimento das acções de cooperação bilateral acordadas na 3ª Sessão da Comissão Mista de Cooperação, realizada em Maputo, em

Julho de 2011 e das decisões tomadas na Reunião Técnica de Revisão Intermédia sobre a Cooperação Bilateral, também realizada em Maputo, em Novembro de 2012.

A 4ª Sessão da Comissão Mista de cooperação bilateral Moçambique-Botswana vai perspectivar as acções de cooperação a serem levadas a cabo nos próximos dois anos.

A agenda deste encontro inclui, igualmente, a discussão dos passos para a aceleração do processo de implementação dos 10 Memorandos de Entendimento em diversas áreas, assinados aquando da visita de Estado à Moçambique, do Presidente do Botswana, Seretse Ian Kama, em 2011. A visita do Ministro dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação ao Botswana vai permitir consolidar as relações de amizade e solidariedade entre os dois povos, bem como reforçar a cooperação bilateral nos domínios económico e social entre os dois países.

Ficha Técnica



Propriedade do
Gabinete de Informação

Registo Nº11/GABINFO-DEC/2013

PERIODICIDADE: Semanal

DIRECTORA: Túnia Macuácuca

EDITOR: Mendes José

REDACÇÃO:

Elisete Muíambo, Manuel Zavala, Mavildo Pedro

MAQUETIZAÇÃO: Jornal Moçambique

REVISÃO: Marcelino E. Mahanjane

MAPUTO, Av. Francisco Orlando Magumbwe Nº780

5º Andar - jornalmocambique@gmail.com

www.portaldogoverno.gov.mz

No âmbito do Projecto 25 casas

FFH constrói casas para jovens e funcionários públicos

Por: Mavildo Pedro/ Moçambique

O Fundo de Fomento de Habitação (FFH), em Inhambane, está a construir 25 casas para jovens, no quadro da política de provimento da habitação para responder à procura de residências nesta faixa etária.

O Delegado Provincial do Fundo do Fomento a Habitação em Inhambane, Fabião Nguenha, disse que as casas em construção permitem que o proprietário faça alterações em caso de necessidade.

“Estamos a construir 25 casas do tipo evolutivo, ou seja, que evoluem para tipo 3”, referiu Nguenha.

De acordo com Fabião Nguenha, os beneficiários das casas são cidadãos moçambicanos, com prioridade para jovens recém-casados e funcionários públicos.

“O que significa que a política do Fundo de Fomento de Habitação ainda não mudou, ou seja, temos uma preocupação com o provimento de habitações para a juventude”, assegurou a fonte.

Nguenha disse que as obras estão numa fase avançada e espera-se que as mesmas sejam concluídas dentro do período previsto.

O principal critério para o acesso a uma casa construída pelo FFH é que o proponente tenha capacidade para pagar a residência ou que tenha condições de endividamento.

Fabião Nguenha disse que na cidade de Inhambane regista-se maior procura de habitações por parte dos jovens mas que a preocupação, neste momento é com a banca, pois o Fundo de Fomento de Habitação está a discutir os moldes de amortização das dívidas, que poderá ser num período de 15 a 20 anos.

“Só depois deste processo e em função das modalidades de gestão de crédito é que se pode fixar as propostas finais para se ter o acesso às casas”, adiantou Nguenha.

Segundo Fabião Nguenha, espera-se que as habitações construídas pelo



Delegado Provincial de Fundo de Fomento Habitação em Inhambane, Fabião Nguenha.

Fundo de Fomento de habitação criem um impacto positivo nas comunidades e que a procura de arrendamento diminua em função do provimento de casas para jovens.

O projecto está avaliado em 39.110.412 meticais e, pretende-se que nos próximos anos sejam construídas mais 25 residências e que a iniciativa seja expandida para outros pontos da província de Inhambane e não só.

Para além do projecto de 25 casas, o Fundo de Fomento de Habitação

construiu outras 20 casas em vários distritos da província de Inhambane, através do contracto-programa.

“Já no anterior contracto-programa nós construímos 20 casas distribuídas por 7 distritos e na cidade de Inhambane foram construídas 4 casas”, disse Nguenha.

O Delegado Provincial do Fundo do Fomento a Habitação em Inhambane disse que as casas construídas através do contracto-programa foram atribuídas, de forma prioritária, aos governos distritais e aos funcionários do Estado.



Obras de construção de habitações para mais jovens

COM IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

Cobertura de água potável atinge 87% em Maxixe

Por: Mavildo Pedro/ Moçambique



Director da área operacional da FIPAG, Herinques Depuve

O Município da Maxixe, província de Inhambane, possui, actualmente, uma cobertura de água potável de 87 por cento, resultante do trabalho realizado pelo Fundo de Investimento e Património de Água (FIPAG) naquele ponto do país.

De acordo com o director do FIPAG para a Área Operacional da Maxixe, Herinques Depuve, com a montagem de uma nova infra-estrutura, com capacidade para 200 mil metros cúbicos, foram realizadas novas ligações domiciliárias, permitindo, assim, alargar o número de consumidores.

Herinques Depuve referiu que actualmente os residentes de Maxixe têm acesso a água sem interrupção e a cobertura é de 87 por cento, que inclui o Município e arredores.

"As novas infra-estruturas permitiram que o FIPAG, em Maxixe, realizasse 11.170 novas ligações, garantir o fornecimento de água durante 24 horas, atingindo uma cobertura de 87 por cento", disse Depuve.

O director do FIPAG para a Área Operacional da Maxixe avançou que os números mostram uma subida no que diz respeito ao provimento de água canalizada para as populações, uma vez que o volume de distribuição antes da instalação das novas infra-estruturas era de 56 mil metros cúbicos, uma taxa de cobertura de 8 por cento, com menos de 2000 ligações domiciliárias e 16 horas de fornecimento de água.

Segundo Depuve, a infra-estrutura está preparada para responder à demanda, tendo em conta o crescimento da população do município a médio prazo.

"Neste momento, o sistema de distribuição

de água está a funcionar a 70 por cento, o que mostra que se a procura aumentar, poderá satisfazer à demanda pois restam 30 por cento de capacidade", garantiu a fonte.

Herinques Depuve disse que o FIPAG está, igualmente, a trabalhar no sentido garantir o abastecimento de água às comunidades através de pequenos sistemas, tendo em conta a existência de águas subterrâneas.

A nova infra-estrutura de abastecimento de água ao Município de Maxixe e arredores está avaliado em 277 milhões de meticais, financiados pelo Governo moçambicano.

As obras de construção do sistema de abastecimento de água à cidade de Maxixe iniciaram em 2006 e foram concluídas em 2008.



Mais famílias beneficiam de água potável em Maxixe

Agenda & Efemérides

2000 - Estado português privatiza mais de 20 por cento da EDP, perdendo a maioria do capital da empresa e arrecadando 1,625 mil milhões de euros.

2002 - O Prémio Sakharov do Parlamento Europeu é atribuído ao dissidente cubano Oswaldo Payá Sardiñas.

2003 - O Prémio Sakharov do Parlamento Europeu é atribuído ao secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, e ao pessoal da organização que perdeu a vida no exercício de funções, em particular Sérgio Vieira de Mello.

2005 - O ultra-conservador Lech Kaczynski vence as eleições presidenciais polacas.

- Vírus H5N1 identificado em aves importadas no Reino Unido.

- Os documentários "Before the Flood", do chinês Yan Yu e Li Yifan, e "Alimentation Générale", da francesa Chantal Briet,

2006 - Apresentação do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI).

- Dez países da África Austral assinam o acordo económico que poderá levar à criação, em 2008 da Área de Comércio Livre, primeiro passo para uma possível união monetária.

- Jeffrey Skilling, ex-presidente do "gigante" norte-americano Enron, é condenado a 24 anos e meio de prisão, pela responsabilidade na falência da empresa energética.

- Morre José Aragão Pinto, 58 anos, dirigente do Sporting.

Fonte: Lusa

No âmbito da elaboração de Políticas e Estratégias de Recursos Minerais

MIREM ausculta sociedade civil

Por: Leonel Albuquerque/Redacção

No âmbito da elaboração de Políticas e Estratégia de Recursos Minerais e da Responsabilidade Social Empresarial na Indústria Extractiva, na fase conclusiva, o Ministério dos Recursos Minerais (MIREN), reuniu-se, esta segunda-feira, com diversos segmentos da sociedade civil, sector privado e académicos para auscultar as propostas para a elaboração do referido quadro legal.

Na sua intervenção, a Ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, disse que nos últimos cinco anos foram investidos, no país, mais de cinco milhões de dólares americanos, resultantes da procura internacional de recursos minerais, aliada à estabilidade do quadro político e sócio-económico do país.

“As actividades da pesquisa geológico-mineira e petrolífera desempenham um papel importante na nossa economia. Disso resulta a contribuição deste sector, que é visível na produção de receitas e geração de emprego no país, tendo sido criados mais de 15 mil postos de trabalhos e arrecadados mais de um bilhão de dólares americanos em receitas fiscais, nos últimos cinco anos”, realçou Bias.

Moçambique exporta gás natural para o mercado regional e areias pesadas, carvão mineral e gemas para o internacional. Outros projectos em desenvolvimento, que poderão dinamizar e diversificar a produção mineira nacional incluem os projectos de exploração dos Fosfatos, Minérios de Ferro, Grafite e Bauxite, nas províncias de Nampula, Tete e Cabo Delgado, respectivamente.

Segundo a Ministra dos Recursos Minerais, a ideia é canalizar os ganhos proveniente da indústria extractiva para os moçambicanos, daí que o Governo, através



Ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias

do MIREN, tem vindo a dialogar com a sociedade civil e outros agentes económicos para o esboço de um quadro legal que preserve a sustentabilidade dos recursos minerais.

A proposta da Política e Estratégia dos Recursos Mineiros resulta da necessidade de ajustar o enquadramento da política aprovada pela resolução 4/978 de 24 de Fevereiro, ao estágio e à dinâmica do desenvolvimento da indústria extractiva mineira.

O mesmo documento tem, entre outros, o objectivo de assegurar a contribuição efectiva dos recursos minerais para o desenvolvimento do país.

Quanto à Política de Responsabilidade Social, segundo Esperança Bias, surge para orientar e conferir consistência às acções de responsabilidade social das empresas que, muitas vezes, são realizadas de forma dispersa.

“A experiência acumulada na realização destas acções demonstrou ser necessário adoptar-se uma política de responsabilidade social empresarial que oriente a sua implementação, alinhada com os objectivos de desenvolvimento sustentável do Governo e com as prioridades no âmbito da redução da pobreza”, sublinhou a Ministra dos Recursos Minerais.

Ex-mineiros e viúvas moçambicanos vão receber 174 milhões de Rands.

Começa no próximo dia 28 de Outubro, em Moçambique, o pagamento do dinheiro de trabalhadores moçambicanos nas minas da República da África do Sul (RAS) que tinha sido descontado para efeitos de segurança social, mas que ainda não tinha sido canalizado aos beneficiários.

Trata-se de dois mil (2.000) casos pendentes, num montante total de 174 milhões de Rands, a moeda sul-africana (o câmbio aproximado de hoje é 1R=3MT), cujo processo de pagamento decorrerá nas Províncias de Maputo (e Cidade), Gaza e Inhambane, para começar e será feito

através de um balcão móvel, conhecido por road show.

Os beneficiários estão a ser identificados e outros são chamados, desde já, a apresentarem-se nas Direcções Provinciais do Trabalho ou na sede do Ministério do Trabalho, na cidade de Maputo, para procederem ao levantamento dos valores a que têm direito, podendo ser os mineiros ainda vivos e que descontaram para o Mine Workers Provident Fund (Fundo de Providência Social dos Trabalhadores Mineiros), na África do Sul, incluindo viúvas ou familiares de ex-mineiros falecidos.

O processo surge como o culminar do esforço do Governo moçambicano, nomeadamente da ministra do Trabalho,

Maria Helena Taipo, desde que esta abordou a situação aquando da sua visita de trabalho à África do Sul, em Abril de 2010.





Reajustamento dos salários na Administração Pública

Quando é que o Governo faz o reajustamento dos salários na administração pública?

Em Abril de cada ano, no âmbito da concertação social, o Governo procede ao reajustamento dos salários e pensões dos funcionários e agente do Estado, no activo e aposentados.

Qual é o objectivo do reajustamento salarial?

O reajustamento salarial visa, por um lado, melhorar as condições de vida dos funcionários e agentes de estado, minimizar a perda do poder aquisitivo decorrente da inflação anual e por outro, permitir uma maior competitividade do estado, mobilidade, retenção e recrutamento de quadros qualificados na função pública, com destaque para o distrito.

Porque é que nos últimos anos o Governo tem optado em proceder o reajustamento salarial diferenciado no âmbito do sistema de carreiras e remuneração?

Nos últimos anos, o Governo tem estado a efectuar reajustamentos diferenciados, dentro do sistema de carreiras e Remuneração, no quadro do princípio de equidade salarial, em virtude de se ter constado a existência de carreiras que estão no mesmo nível, mas que, por alguma razão, o seu vencimento base é diferente.

É dentro deste espírito que, nos últimos quatro anos, o governo procedeu ao reajustamento salarial nas seguintes percentagens:

| Ano | Percentagem de aumento |
|------|------------------------|
| 2010 | 9% |
| 2011 | 8% |
| 2012 | 6% |
| 2013 | 7 a 15% |

Em que consistiu o reajustamento salarial, em 2013, na administração pública?

No que concerne ao reajustamento salarial, em 2013, o Governo decidiu o seguinte:

Reajustamento em 7% os vencimentos das carreiras de regime gerais e específicas, que não beneficiam de quaisquer suplementos especiais;

Reajustar em 9% os vencimentos dos docentes a todos os níveis, acima da taxa de concertação social;

Reajustamento em 15% os vencimentos da categoria de assistente estagiário (carreira de assistente Universitário);

Reajustar em 9% os vencimentos da categoria de assistente (carreira de assistente universitário);

Reajustar em 7% os vencimentos dos docentes universitários;

Reajustar em 9% os vencimentos dos profissionais de saúde, acima da taxa de concertação social;

Reajustar em 15% os vencimentos das carreiras médicas;

Reajustar em 9% os vencimentos das carreiras que integram as forcas de defesa e segurança acima da taxa de concertação social;

Reajustar em 9% os vencimentos dos profissionais dos serviços correcionais, acima da taxa de concertação social;

Que medidas o Governo tomou face a existência de instituições com subsídios fora do sistema de carreiras e remuneração?

Reduzir a percentagem dos subsídios especiais na proporção igual ao reajustamento do vencimento, de modo a manter o nível da remuneração mensal inalterado e garantir a supressão gradual dos subsídios especiais ao longo do tempo;

Não reajustar os vencimentos de instituições, como fundos e institutos públicos, que beneficiam de tabelas salariais especiais, não integradas e de subsídios específicos, fora do sistema de carreira e remuneração;

Não reajustar os vencimentos de instituições que beneficiam de tabelas salariais especiais, não integradas no sistema de carreiras e remuneração;

Não reajustar os vencimentos de algumas funções de direcção, chefia e confiança constantes do sistema de carreiras e remuneração, de modo a manter-se a amplitude em relação a tabela de remunerações aplicáveis aos dirigentes superiores do estado.

Fonte: Ministério da Função Pública

MITRAB REÚNE-SE EM NAMAACHA EM XXV CONSELHO COORDENADOR.

O Ministério do Trabalho (MITRAB) realiza, de hoje a 24 de Outubro, do ano em curso, na vila municipal da Namaacha o seu XXV Conselho Coordenador, que decorrerá sob o lema "POR UM MINISTÉRIO DO TRABALHO EM PROL DA PROMOÇÃO DO EMPREGO, PROTECÇÃO SOCIAL E LEGALIDADE LABORAL."

Para além do grau de cumprimento das decisões da reunião anterior e perspetivar as acções do próximo ano, os membros do Conselho Coordenador do MITRAB abordarão aspectos relacionados com imigração para trabalho em Moçambique, em termos de desafios e perspectivas, os programas de reinserção social dos ex-mineiros que trabalharam na República da África do Sul, a apreciação das actividades da Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral (COMAL), entre outros temas.

O encontro magno do sector da administração do Trabalho, a ser dirigida pela respectiva titular, Maria Helena Taipo, fará, igualmente, abordagens em torno do emprego e da formação profissional.

Luta contra HIV/SIDA no local de trabalho reúne Governo e Parceiros Sociais em Nampula.

Arrancou nesta segunda - feira , na cidade de Nampula, no Complexo Copacabana, um curso de formação sobre a prevenção de HIV-SIDA no local do trabalho, no âmbito da implementação do Projecto de Empoderamento Económico e da Redução da Vulnerabilidades ao longo dos Corredores de Transportes do país. A acção do Governo, que abrangerá 35 participantes daquela região, acontecerá em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como dos parceiros sociais, mais especificamente os empregadores e os sindicatos.

Trata-se de um projecto que visa contribuir para o Objectivo da SADC de " Controlar e reverter a epidemia de HIV e SIDA nos locais de trabalho", em consonância com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, sob a égide das Nações Unidas, assim como no compromisso de acesso universal ao tratamento no local de trabalho, por parte dos atingidos, até 2015.

MDN faz balanço positivo do IV Festival Desportivo e Cultural das Forças Armadas de Defesa de Moçambique

Cortesia MDN

O Ministro da Defesa Nacional, Filipe Nyusi, disse, em Setembro último, no “coração grande” (Chimoio), durante a cerimónia de encerramento do IV Festival Desportivo e Cultural das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) que este evento autenticou com selo branco as excelentes relações existentes entre civis e militares e eternizou o princípio histórico de que as FADM e o Povo são o peixe e a água, juntos e indissociáveis.

Deste modo, Filipe Nyusi disse que se pode anunciar sem hesitação, que o IV Festival Desportivo e Cultural das FADM consolidou por completo as relações civil-militar, fazendo do militar o filho mais querido do povo moçambicano e vibrado da terra merecida da província de Manica.

“Com este gesto pretenderam, através da população da Província de Manica, transmitir a mensagem de confiança e amizade, de forma que nenhum moçambicano se sinta ameaçado ao lado dum membro das Forças Armadas de Defesa de Moçambique; antes pelo contrário, todo o povo, do Rovuma ao Maputo, e do Zumbo ao Índico deve sentir-se protegido por um braço forte e amigo, que se chama Forças Armadas de Defesa de Moçambique”, disse Nyusi.

Segundo o Ministro da Defesa Nacional, o Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, ao usar da palavra na cerimónia de abertura do evento, fez recordar a essência da prática das actividades desportivas e culturais no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, desde os tempos longínquos da Luta de Libertação Nacional. Nesta senda, o resgate destas actividades culturais deve permitir a consolidação da unidade nacional, da moçambicanidade e da auto-estima, a promoção do potencial artístico e económico de Moçambique, a tomada de consciência da pertença a este belo país, a luta contra a pobreza, o que criará bases para a prosperidade do país e consolidação da paz.

Filipe Nyusi disse que o desporto e a cultura fazem parte do património intangível do maravilhoso povo, que lhes foi negado. No processo da sua afirmação, estes valores impuseram-se aos padrões comportamentais da então potência colonizadora. Nunca se deixaram subjugar e sempre se ergueram, escolhendo o seu próprio rumo, galvanizando os sonhos e os anseios do maravilhoso povo. É neste contexto que desde os tempos da Luta de Libertação Nacional, em locais como



Ministro da Defesa, Filipe Nyusi interagindo com uma das participantes

Nachingweia e Kóngwa, passando pelas zonas libertadas, o desporto e a prática de actividades culturais foram sempre o apanágio do processo de luta pela independência nacional.

O desporto, as danças, a poesia e a prática de outras actividades culturais e artísticas consubstanciaram o manifesto da vontade do povo de se ver livre da dominação estrangeira, de querer ver um Moçambique livre e independente, onde todos nós e cada um de nós se sinta dono do seu destino, onde cada um de nós pode dar a sua parte para a construção duma Nação próspera e alicerçada nos pilares da Unidade Nacional. O Ministro da Defesa Nacional pediu aos militares e aos municípios presentes no evento a promoverem a unidade nacional e trabalharem para o bem comum, factores que materializam a agenda de desenvolvimento harmonioso para que o combate contra a pobreza se concretize de forma acelerada nesta pátria de heróis.

Durante o seu discurso, Filipe Nyusi sublinhou que o desporto e a cultura são como uma arma complementar para a nossa libertação e consolidação das nossas conquistas. O Festival das Forças Armadas é uma verdadeira alavanca da consciência patriótica e da unidade nacional, não apenas por parte dos militares, como também de outras forças vivas da sociedade. As Forças Armadas de Defesa de Moçambique em paz, preparam-se para defender Moçambique.

Filipe Nyusi enalteceu, igualmente, as actividades desportivas e culturais que decorreram nos distritos de Manica, Barué e Gondola, a exposição diversificada e os serviços de atendimento de saúde prestados às comunidades pelas Forças Armadas. Na exposição as Forças Armadas retrataram, em audiovisual, a história e a actualidade do povo moçambicano no domínio da

defesa, para além de outras actividades que concorrem para o desenvolvimento económico e social do povo. A avaliar pelo interesse e as questões apresentadas pelos visitantes, foi possível aferir que a exposição contribuiu para o enriquecimento do conhecimento dos participantes nas diferentes áreas do saber, bem como nos vários campos de actuação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique deram a sua contribuição para registar na memória dos moçambicanos a heróica história de Moçambique.

No âmbito da Feira de saúde, realizada na vila de Vanduzi, os profissionais de saúde militar, entre médicos de diversas especialidades como Cardiologia, Ginecologia, Estomatologia e Psicologia Clínica, enfermeiros, técnicos, bem como socorristas de diversas unidades das FADM prestaram assistência médica e medicamentosa às populações da Província de Manica e não só. A assistência médica e medicamentosa foi prestada de forma gratuita a mais de mil pacientes, entre homens e mulheres de todas as idades, sendo as áreas de Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Estomatologia e Pré-natal as que registaram maior procura.

O Ministro da Defesa Nacional disse que falar da actividade militar na província de Manica, traz à memória o dia 25 de Julho de 1972, em que foi aberta a Frente de Manica e Sofala, pelo Comandante Fernando Matavele, cujo nome de guerra era Dick Tongane. Ao atingir a então província de Manica e Sofala, a guerra colocou a máquina colonial em debandada e, este fogo libertador que, associado aos

esforços desenvolvidos noutras frentes de luta, culminou com a derrota do colonialismo em Moçambique.

Em 1974, em consequência da assinatura do Acordo de Lusaka, os primeiros guerrilheiros das Forças Populares de Libertação de Moçambique ocuparam o Quartel de Chimoio comandados pelos saudosos Adelino dos Santos Assikulava (Focas Zacarias Assikulava), Comissário Político e Chefe de Sabotagem do 3º Sector de Manica e Sofala e Johane Jehová, Chefe das Operações.

Segundo a fonte, neste Quartel foram planificadas as operações de defesa da soberania, integridade territorial e independência contra as agressões da soldadesca rodesiana contra a jovem República Popular de Moçambique e, estas acções foram um importante contributo para a libertação do Zimbábue.

O Quartel de Chimoio foi a sede da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, comandada pelos Brigadeiros Bernardo Moisés Goygoy e João Aleixo Malunga, cujas acções contribuíram para o alcance da independência.

“Trouxemos milhares de jovens das Forças Armadas de Defesa de Moçambique para se inspirarem desta audácia e fervura em defesa do seu povo”, disse o Ministro da Defesa.

O Ministro da Defesa Nacional avançou que em 2014 as FADM celebram 50 anos do desencadeamento da Luta Armada de

Libertação Nacional, a saga patriótica que conduziu o povo à vitória, que resultou na independência nacional, cujos frutos hoje partilhamos. Para ele, celebrar 50 anos significa remeter no itinerário percorrido pelos melhores filhos do povo moçambicano, aqueles que com obras valorosas se libertaram da lei da morte, porque escreveram as belas páginas da nossa história com o seu sacrifício, sangue

e suor, cabendo à geração actual dar continuidade, honrando, deste modo, o legado grandioso e incomensurável dos Heróis da Pátria Moçambicana.

“Desta feita, o encerramento deste festival deve, igualmente, dar início à preparação das festividades deste grande jubileu das Forças Armadas de Defesa de Moçambique”, disse Filipe Nyussi.



Manifestações culturais marcaram o quarto festival

Para assegurar primeiros socorros aos profissionais do Estado Função Pública e Cruz Vermelha de Moçambique Assinam Acordo

Por: Brígida da Cruz Henrique/MFP

O Ministério da Função Pública e a Cruz Vermelha de Moçambique celebraram, no decurso da III Conferência das Boas Práticas (III CNAP-2013), por um período de cinco anos, um acordo de parceria, no âmbito da protecção da integridade e segurança dos funcionários e agentes do Estado e dos utentes da administração pública no geral.

O acordo de parceria “A Protecção, Integridade e Segurança dos Profissionais do Estado afectos no Ministério da Função Pública” traduz-se no estabelecimento de mecanismos conducentes a uma permanente melhoria das condições de segurança no trabalho e nas instalações da instituição.

Segundo o Secretário Permanente do Ministério da Função Pública (MFP), Eduardo Filimone Nhampossa, cabe à Cruz Vermelha (CVM) providenciar informação e material necessários para facilitar e flexibilizar as actividades constantes do acordo, nomeadamente, acções de capacitação periódica e direccionada, Kits de material para primeiros socorros, entre outros.

“A celebração do acordo de parceria entre o MFP e a CVM enquadra-se nos objectivos

da CVM e da necessidade de assegurar o direito dos funcionários e agentes do Estado, previsto na alínea c) do artigo 42 do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, quanto à disponibilização de condições adequadas de higiene e segurança no trabalho e de meios adequados à protecção da sua integridade física e mental”, disse Nhampossa.

O Secretário Permanente do Ministério da Função Pública disse que todos os sectores de trabalho expostos ao risco de acidentes serão equipados com kits de primeiros socorros e pelo menos 10 por cento dos funcionários e agentes do Estado serão formados em primeiros socorros.

Para o alcance deste objectivo, o Ministério da Função Pública vai mobilizar fundos para a formação dos seus profissionais, num valor estimado entre 700 a 1500 meticais, para cada formando. As capacitações ou palestras formativas serão facilitadas pela CVM, extensiva aos formandos e formadores das escolas do Governo,

nomeadamente, Institutos de Formação em Administração Pública e Autárquica, Centros de Formação de Governos Locais, IFAPA's e CEGOV's, respectivamente.

Para a execução das actividades previstas no acordo de parceria, com a duração de cinco anos, as partes devem desenvolver continuamente as suas acções, mediante a elaboração de planos anuais.

O Ministério da Função Pública é um órgão central do Aparelho do Estado, criado pelo Decreto Presidencial nr.13 de Outubro de 2007 e a Cruz Vermelha de Moçambique é uma instituição criada ao abrigo do Decreto Presidencial nr.43 de Outubro de 1978.



Secretário Permanente do MFP, Eduardo Filimone Nhampossa

O Jardim Tunduru

Considerado um dos mais belos jardins existentes nas ex-colónias portuguesas, o Tunduru data de 1885.

O Jardim Tunduru é um espaço ajardinado no centro da cidade e data de 1885, antes da independência era denominado de Jardim Municipal Vasco da Gama Com a independência de Moçambique em 25 de Junho de 1975 o espaço passou a chamar-se Jardim Tunduru.

A estrutura tem a sua origem no Jardim da Sociedade de Floricultura de finais do século XIX.

No lugar agora ocupado por uma imponente estátua de Samora Machel, fundador da República de Moçambique, ergue-se um arco de alvenaria em estilo manuelino construído para comemorar o quarto centenário da morte do navegador português Vasco da Gama assinalado em 1924, data a partir da qual o jardim passou a ter esse nome.

Tudo começou com um organismo que foi fundado na Loureço Marques, hoje Maputo, nesse mesmo ano (1885) denominado Sociedade Arboricultura e Floricultura, tendo por objectivo a “Formação de um jardim e arborização do Pântano da vila de Lourenço Marques” que tinha ao tempo nove anos de fundação.

Outros nomes que jogaram papel preponderante para a edificação do Jardim Tunduru: major Joaquim Lapa, Paulino Fornasini, Correia de Oliveira, O. da Silva, Xavier Lobo, Neto de Vasconcelos, Agostinho Pereira, Borges Pinto, Armando Longle, Moura, Pablo Perez, e Gomes Pereira.

A 14 de Abril de 1886, os idealizadores do espaço dirigiram uma carta ao engenheiro Joaquim José Machado, que se encontrava em Lisboa, pedindo-lhe o envio de plantas e sementes da Europa para o seu jardim.

Nessa carta, diziam que “O Jardim já estava feito no sítio onde existia a Machamba dos Mouros e tem um grande lago ao fundo que dessecou o terreno pantanoso; está todo cercado por fios de arame, com os terrenos do telégrafo, em cima está o “lawn-tennis” onde jogam os sócios todos os dias”.

Em 24 de Dezembro de 1924, sendo o Alto-comissário o comandante Victor Hugo de Azeredo Coutinho comemorou-se o quarto centenário da morte de Vasco da Gama, e para assinalar esta data ergueu-se junto do portão principal, o Arco Manuelino.

Nos anos 50 e 60 do século passado, o Jardim Tunduru foi por várias vezes palco de muitas exposições e constituía um espaço de descanso e meditação para todos os cidadãos.

Com a independência de Moçambique em 25 de Junho de 1975 o espaço passou a chamar-se Jardim Tunduru. Actualmente, as gigantescas copas das árvores do jardim criam um oásis de sombra e tranquilidade para os trabalhadores e turistas que por ali passam. Foi desenhado em 1885 pelo famoso Arquitecto Paisagista britânico Thomas Honney, o qual chegou também a desenhar alguns jardins para o Sultão da Turquia e para o Rei da Grécia. Para os amantes da Botânica, muitas das árvores encontram-se classificadas com informação sobre as espécies e sua origem. É possível visitar no seu interior uma estufa, infelizmente em mau estado de conservação. Pode-se encontrar também os campos de ténis pertencentes à Federação de Ténis de Moçambique.

[In wikipediahttp://macua.blogs.com/moambique_para_todos/](http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/)

Curiosidades

As 10 flores mais belas do mundo

É difícil responder porque cada pessoa tem a sua flor predilecta ou favorita mas as mais destacadas como sendo as flores mais belas do mundo são **Heliconia, Jasmim, Lírio Rosa, Magnólia, Maria Sem Vergonha, Narciso, Narcissus, orquídeas, Rosas, Sempre Viva, tulipa, Tulipas**

As Rosas - são as flores mais populares do mundo, as pessoas as usam para simbolizar o amor, amizade, carinho, respeito e consideração.

Maria Sem Vergonha - As Maria sem vergonha são simples singelas delicadas . mas se destacam pela maneira como cresce, tão rápido que lhe rendeu o nome científico Impatiens, “impaciente, incapaz de esperar”. A forma como suas cápsulas arrebentam ao menor contato: basta um raspão para que arremessem longe as sementes, daí seu outro nome popular.

Lírio Rosa - O lírio Rosa é uma flor delicada elegante. A simetria de suas seis pétalas encanta milhares de pessoas em todo o mundo.

Narciso – é um género botânico pertencente à família Amaryllidaceae. As cores de suas flores geralmente variam entre o amarelo e o branco. A sua origem é o Mediterrâneo e partes da Ásia central e a China continental mas são cultivares ornamentais difundidos em muitas outras partes do mundo, como nos Estados Unidos, no Canadá, no Brasil e na Argentina. O seu nome tem origem no personagem mitológico Narciso.

Orquídeas - são plantas que pertencem à família Orchidaceae, uma das mais vastas famílias do reino vegetal. Esta planta apresenta uma bela flor, que tem muitas variedades e que estão presentes em todos os continentes, menos na Antártida. Existem espécies comuns e algumas bastante raras, que é o caso da Orquídea Negra. São milhares de variedades, algumas delas demoram até 10 anos para florir.

Boa durabilidade resistência das características mais preciosas da sempre-viva. Cultive a eternidade em seu jardim.

Jasmim - é o nome comum pelo qual são conhecidas as espécies do género Jasminum L., da família Oleaceae, nativas do Velho Mundo. Seu nome vem do árabe Yasamin, que por sua vez foi emprestado do persa. São em sua maior parte arbustos ou lianas, de folhas simples ou compostas.

Helicônias - também conhecida como caeté ou bananeira do mato, é o nome geral dado às plantas do género Heliconia, o único da família

Heliconiaceae (APG). A variedade é comum em jardins decorativos. Suas folhas atingem até 3 metros de altura e são parecidas com as da bananeira, uma Musaceae..

Tulipas - As túlipas são originárias da Turquia e não dos Países Baixos, como o senso comum leva a imaginar. Foram levadas para os Países Baixos em 1560 pelo botânico Conrad Von Gesner. O nome da flor foi inspirado na palavra turco-otomana tülbind, posteriormente afrancesada para tulipe, que originalmente significa turbante, considerando a forma da flor invertida

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre